

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS - CCLA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA - CCM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA**  
**(LICENCIATURA)**

**Alteração de pré-requisito de  
disciplinas e pequenos ajustes  
devido a requisitos legais**

Boa Vista/RR  
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS - CCLA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA - CCM**

*REITORA*

*GIOCONDA SANTOS E SOUZA MARTINEZ*

*VICE-REITOR*

*REGINALDO GOMES OLIVEIRA*

*PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO*

*ANTONIO CESAR SILVA LIMA*

*PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO*

*ROSANGELA DUARTE*

*PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO*

*MARIA DAS GRAÇAS SANTOS DIAS*

*PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA*

*JOEL CARLOS MOIZINHO*

*PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO*

*MANOEL ALVES BEZERRA JÚNIOR*

*PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS*

*MARIA EDITH ROMANO SIEMS-MARCONDES*

*PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO*

*RAIMUNDO APARECIDO SILVA*

*DIRETORA DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS*

*SÔNIA COSTA PADILHA*

*COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA*

*JEFFERSON TIAGO DE SOUZA MENDES DA SILVA*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS - CCLA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE MÚSICA - CCM**

*COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO*  
*CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA - LICENCIATURA*

Flávia Ávila  
Elenize Cristina Oliveira da Silva  
Larissa Silva Gonçalves  
Reginaldo Gomes  
Rosangela Duarte (Presidente)  
Thiago Cardozo

*NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE*  
*GRADUAÇÃO EM MÚSICA - LICENCIATURA*

Eduardo Moreira de Medeiros  
Gilberto de Souza Stefan  
Gustavo Frosi Benetti  
Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva (Presidente)  
Rafael Ricardo Friesen

*CONSELHO DO CURSO DE MÚSICA DA UFRR*  
*ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM*  
*MÚSICA - LICENCIATURA*

Áquilas Torres de Oliveira  
Eduardo Moreira de Medeiros  
Gilberto de Souza Stefan  
Gustavo Frosi Benetti  
Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva (Presidente)  
Mayara Suzanne Freitas Chaves  
Marcos Vinicius Ferreira da Silva  
Rafael Ricardo Friesen

## Sumário

1. Introdução .....	4
2. Justificativa .....	4
3. Marco Referencial.....	8
3.1. Música na escola de Educação Básica .....	8
3.2. Música e musicalização: um tema de revalidação na área de Educação Musical ..	9
3.3. A formação do licenciado em música.....	11
4. Objetivos.....	11
4.1. Objetivos gerais .....	11
4.2. Objetivos Específicos .....	12
5. Perfil do Egresso .....	13
6. Competências e Habilidades .....	13
7. Organização do Curso.....	14
7.1. Atividades práticas .....	17
7.2. Formas de ingresso no curso .....	18
7.3. Matriz curricular.....	19
7.4. Ementas .....	23
7.5. Tabela de Equivalências de Currículos .....	23
8. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	25
9. Estágio Curricular Supervisionado .....	28
10. Trabalho de Conclusão de Curso .....	29
11. Orientações metodológicas .....	30
12. Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico .....	34
12.1. Núcleo Docente Estruturante .....	36
13. Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	36
13.1. Avaliação discente .....	38
13.1.1 Avaliação das disciplinas teóricas e práticas.....	38
13.2 Avaliação docente .....	39
14. Recursos Humanos .....	40
15. Infraestrutura .....	42
15.1. Ambientes Pedagógicos .....	42
15.2. Ambientes Administrativos .....	43
15.3. Infraestrutura física.....	43
15.4. Local de funcionamento.....	44
16. Referências .....	45

## **1. Introdução**

A presente proposta curricular do curso de graduação em Música-Licenciatura atende o Decreto nº 6096 de 24 de abril de 2007 que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

Este curso de licenciatura, portanto, encontra amparo nas Diretrizes e Bases Nacionais-LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 a Resolução CNE/CP 1 de 18/02/02 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes de educação básica em nível superior; a Resolução CNE/CP 2 de 19/02/02 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de docentes de educação básica em nível superior; a Resolução Nº 2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências, conforme os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776/97, de 03/12/1997 e 581/2002 e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaborada pela Comissão de Especialistas de ensino de Música propostas ao CNE pela SESu/MEC e os Pareceres CNE/CES 67/2003 e 195/2003.

## **2. Justificativa**

Apresenta-se, a seguir, a versão atualizada do Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFRR, com alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovadas pelo Conselho do Curso e Conselho do Centro.

Alterou-se o termo Projeto Político Pedagógico para Projeto Pedagógico, conforme orientações da Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, além das alterações de pré-requisito de algumas disciplinas, a mudança adequará a demanda de ensino do curso. A carga horária continua 2.880h, o que atende à legislação vigente e acompanha a realidade da maioria dos cursos de licenciatura em música no Brasil. Note-se que essa modificação não ocasiona qualquer prejuízo para a formação acadêmica do corpo discente, uma vez que a concepção pedagógica geral foi mantida.

Tendo em vista a alta demanda regional para a formação de Educador Musical, optou-se por manter a linha de formação em Educação Musical com aprendizado de quatro instrumentos básicos (canto, flauta, teclado e violão) como previsto anteriormente, com a reformulação dá a oportunidade de aperfeiçoamento em um instrumento conforme os desses discentes, com disciplinas que privilegiam o conteúdo didático para a formação desse profissional, prescindindo de uma formação instrumental mais específica e aprofundada. Para os que anseiam somente o conhecimento básico dos quatro instrumentos desenvolvemos disciplinas com maior formação teórica e prática instrumental para aulas em grupo, o que adentra nas possibilidades do ensino de música na Educação Básica, atender de forma mais completa às necessidades educacionais e musicais de Boa Vista e região, que compreendem tanto os instrumentistas, os cantores e os educadores musicais mais generalistas.

A percepção de mundo, desde os primórdios do desenvolvimento humano, sempre esteve relacionada aos sons. Desde a vida intrauterina há os estímulos da voz materna, do ritmo cardíaco, da cadência respiratória. Ao nascermos passamos a identificar vários ruídos como o cair da chuva, o canto dos pássaros, o zunido dos insetos, ventos, máquinas e tantos outros sons que continuam existindo ou que surgem ao longo do desenvolvimento histórico dos seres humanos.

Numa ordem crescente dos quatro níveis de comunicação (palavra, gesto, música e silêncio), a música ocupa o terceiro nível. O homem sempre teve necessidade de ouvir, fazer e apreciar música. Não é à toa que esta palavra deriva da raiz grega: *musas* (*sereias que hipnotizavam os barqueiros com seus cantos e os faziam naufragar*). Cada civilização conhecida constrói sua história musical e cria instrumentos à feição de sua cultura, de maneira apropriada a sua sensibilidade e percepção da vida, hábitos e costumes.

Desde a tradição oral mais remota, conhecida através das canções de ninar, das cantigas de roda, dos cantos dos camponeses, das poesias melódicas dos trovadores e menestréis até a música mais estruturada teoricamente e passível de classificação, a música se fez presente como linguagem artística e fenômeno cultural social e historicamente construído.

Possuindo diversas expressões como arte e manifestação exclusivamente humana, a música tem, cada vez mais, ampliada seus espaços nas diversas sociedades de todo o mundo, caracterizando-se diferentemente em cada uma delas com combinações

intermináveis.

No Brasil, a diversidade e potencialidade artística são tamanhas que nos fazem ser reconhecidos internacionalmente como criadores de gêneros e estilos musicais bastante divulgados como samba, bossa-nova, choro, etc, além da música erudita brasileira e a música étnica. Os educadores, reconhecendo a crescente importância das manifestações artísticas na formação intelectual dos indivíduos, tem buscado uma sistematização do ensino das artes em todos os níveis de aprendizagem, incluindo a música.

A Lei de Diretrizes e Bases expressa a importância da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber...” LDB (Lei 9 394 de 20.12.1996, art.3º, II, a). Expandir as potencialidades e o acesso às condições adequadas para desenvolvê-las é prerrogativa de todo indivíduo, que a sociedade brasileira hoje tem buscado atender através da educação desde o ensino fundamental e médio, até o nível superior.

Além da necessidade da qualidade crescente no ensino, outra preocupação emergente está voltada para o aproveitamento e o desenvolvimento de peculiaridades culturais em nível regional. No caso da Região Amazônica, a música tem fundamental papel de resgate histórico e cultural dos povos primitivos, além de contribuir para sanar a defasagem dos conhecimentos sobre a cultura das pessoas que aqui se estabeleceram, criando ritos, ritmos e levadas ainda desconhecidas pela totalidade nacional, guardando em si riquezas culturais inestimáveis como boi, parixara, roraimeira etc.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu capítulo IV, materializa essa preocupação, quando ressalta a importância de:

**Art. 43, I:** “estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo.”

**Art. 43, III:** “incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.”

**Art. 43, IV:** “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.”

**Art. 43, V:** “estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.”

E é nesse contexto que o curso de graduação em Música-Licenciatura da UFRR vem desempenhar a função de propiciar um espaço educativo no ensino superior para desenvolver competências na área da música, visando uma formação integral do futuro músico profissional e educador musical favorecendo o ensino, a pesquisa e a extensão, como disposto neste Projeto Pedagógico. Além disso, é função da universidade promover a formação de profissionais da área, uma vez que o ensino de música tornou-se obrigatório a partir da promulgação da Lei nº 11.769/08.

A alteração no Projeto Pedagógico é realizada para atender as necessidades do corpo discente, futuros egressos e a comunidade, que aponta uma demanda latente para a formação de profissionais da prática e do ensino de música.

Com o envolvimento da comunidade do Estado de Roraima em atividades artístico-musicais, constata-se existência de uma demanda entre os inúmeros profissionais que já atuam diretamente com a música. Dentre eles, estão os músicos e regentes de orquestras, bandas e coros, que muitas vezes necessitariam ter uma melhor qualificação, além dos profissionais com pouca qualificação que atuam como formadores musicais.

Com as novas modificações previstas, espera-se:

- Contribuir para reduzir lacunas didático-musicais em músicos, sem uma educação musical formal, que já atuam como formadores nas entidades musicais a que pertencem;
- Contribuir para reduzir lacunas técnicas e musicais na formação de músicos já atuantes em entidades musicais da cidade e região;
- Promover um efeito multiplicador de elevar indiretamente o nível de ensino musical nas entidades que promovam o ensino e prática de música, pela qualificação e aperfeiçoamento de seus formadores;
- Atender aos cidadãos vocacionados para a área musical que não podem ou não querem migrar para os grandes centros urbanos para se qualificarem ou se atualizarem profissionalmente;
- Contribuir para democratizar o acesso à música e ao aprendizado musical de qualidade a crianças, jovens, adultos e músicos amadores.

### 3. Marco Referencial

Levando-se em consideração as Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as leis atuais da educação, assim como os diferentes contextos educacionais, a diversidade sociocultural, a realidade local e regional, o Curso de Graduação em Música-Licenciatura tem como finalidade formar um profissional com concepções e práticas pedagógicas, capaz de atuar com competência em diferentes contextos educacionais.

O Projeto Pedagógico põe em evidência os pressupostos teórico-metodológicos que nortearão a formação do licenciando em Música. No primeiro momento, destaca-se a presença da música na educação básica, à luz das atuais leis, atreladas às discussões teóricas sobre o assunto. A seguir, abordam-se os conceitos de música e musicalização, conforme a literatura dessa área de conhecimento. Por fim, trata-se das exigências atuais da formação do licenciando e o seu papel como educador nos diferentes contextos sócio educacionais.

#### 3.1. Música na escola de Educação Básica

Com a implementação Lei 5.692/71, o ensino de música não teve uma garantia formal, em sua especificidade, conforme Penna (2004, p. 8). No entanto, como mostra Cereser (2004, p. 28), a Lei de Diretrizes e Base (LDB), Lei 9.394/96, trouxe uma importante contribuição para a área da educação musical ao tornar o ensino das artes (música, dança, artes visuais e teatro) um componente obrigatório na educação básica. Desse modo substituiu-se o antigo termo “Educação Artística” por “Ensino das Artes”.

A partir dessas leis educacionais e dos diversos termos normativos correlatos “a música integra, *potencialmente*, o campo da arte – ou seja, a música é uma dentre outras linguagens artísticas que podem ser trabalhadas na escola pelo componente curricular de arte” (PENNA, 2004, p. 8).

Com a aprovação da Lei 11.769/2008, a música passa a ter uma nova dimensão no âmbito da educação básica brasileira tornando-a “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular” (Brasil, 2008). Segundo Del-Ben (2009, p. 111), trata-se de um momento importante para a educação musical que permite

delinear estratégias, ações e propostas, propiciando ampla reflexão acerca das políticas e práticas na área da educação musical.

Um dos maiores desafios para a educação musical está em atender adequadamente as demandas da educação básica através de propostas pedagógicas e metodológicas, repensando a formação do docente e os novos meios de atuação no espaço escolar (PENNA, 2004, p. 15).

É importante lembrar que a educação básica “não é um espaço de especialização ou profissionalização em nenhuma das áreas de conhecimento”, inclusive, em relação ao ensino de música (DEL-BEN, 2009, p. 130). Portanto, faz-se necessário formar docentes cuja atuação pedagógico-musical seja efetiva no espaço escolar, valendo-se de “concepções atuais de educação, de educação musical, de música, de escola e de currículo (...) para proporcionarem aos seus discentes experiências musicais de maneira completa e significativa” (CERESER, 2004, p. 29).

### **3.2. Música e musicalização: um tema de revalidação na área de Educação Musical**

Na área da educação musical, existem pesquisas significativas referentes à trajetória dos conceitos relacionados ao ensino e aprendizagem de música, especialmente sobre o conceito de música e de musicalização (GAINZA, 1988; BRITO, 2003; PENNA 2008). São estudos que constituem as bases teóricas e metodológicas do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música - Licenciatura. Tais concepções irão nortear decisivamente as práticas pedagógico-musicais dos formandos no curso oferecido pela UFRR.

A música, como fenômeno, é universal, mas, como linguagem artística, é culturalmente construída e, por isso mesmo, ao lado de seus princípios de organização, é um “fenômeno histórico e social” (PENNA, 2004, p. 15). A compreensão da música se dá a partir de “um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística”, construído ou apreendido socialmente, “- pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora possa ser aprendido na escola” (idem, p. 29).

Penna (2008, p. 31) afirma que musicalizar é “desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la,

recebendo o material sonoro musical como significativo”. Assim, a finalidade primordial do ensino e aprendizagem da música na Educação Básica é “ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística dos discentes, contribuindo para uma participação mais ampla e significativa na cultura socialmente produzida”. Enfatiza a necessidade do docente expandir o repertório musical do discente, para que este possa ter acesso a diferentes manifestações musicais. O objetivo da educação musical se concretiza quando as práticas pedagógicas conseguem modificar “o modo do indivíduo se relacionar com a música e a arte” ao ponto de ultrapassar os limites da escola (idem, 2008, p. 25, 97).

A educação musical e musicalização diferem em termos conceituais. Conforme Penna (2008, p. 46), a educação musical atinge “etapas de desenvolvimento que ultrapassam a musicalização”, e, para Kraemer (2000, p. 52), há interlocuções com outras áreas do saber, sobretudo com as chamadas ciências humanas.

A educação musical se ocupa “com as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão”, de acordo com Kraemer (2000, p. 51). Ao seu campo de trabalho, pertence toda a prática pedagógico-musical, desenvolvida dentro da escola e fora dela, bem como “toda cultura musical em processo de formação” (idem).

A relação existente entre ensino e aprendizagem musical tem por definição “um processo integrado (de carga-descarga-recarga ou alimentação-expressão-retroalimentação)”, podendo distinguir-se nesta relação duas experiências educativas fundamentais: a recepção e a expressão musical (canto, expressão corporal, execução de instrumento musical). A recepção musical de um indivíduo se configura por todas as formas receptivas em relação ao som e à música, diferenciando-se conforme sua idade, vivência educacional e estado psicofísico (GAINZA, 1988, p. 25).

As práticas pedagógico-musicais devem contemplar diferentes manifestações culturais e contextos. Nesse sentido, uma das finalidades da educação musical na escola é “facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes” (HENTSCHKE E DEL BEN, 2003, p. 181).

O âmbito tecnológico com o qual o indivíduo convive, acaba por manifestar “novas formas de vivência musical”. É assim que a educação musical necessita dar respostas a essas demandas, “para que seja capaz de estender e intensificar a sua presença na prática escolar, conquistando uma maior valorização social” (PENNA,

2004, p.15).

Diante desses novos desafios da educação musical, além de dominar o conteúdo específico da área, o profissional deve estar ancorado a “um suporte teórico-pedagógico específico” (CERESER, 2004, p. 27).

### **3.3. A formação do licenciado em música**

No Brasil, é a formação superior que legitima o direito do docente ministrar aulas na educação básica. Cereser (2004, p.29) constatou que, nos últimos anos, os estudiosos desta área têm voltado suas atenções para a formação inicial de docentes. Desse modo, se faz necessário compreender a concepção de formação de licenciados em música “a partir da diversidade que lhe é inerente”, e não apenas sobre uma única concepção de formação, conforme Almeida (2010, p. 51). Esta autora sugere que esta diversidade seja reconhecida nesse processo formativo como “espaço de inter-relações”, no qual possa haver “diálogos interculturais” (...) para formar docentes de música que possam trabalhar com/em a diversidade” (idem).

Cabe ao docente o exercício de uma autonomia profissional, devendo refletir, com espírito crítico, a respeito de sua prática pedagógica, no sentido de ampliar o seu olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem de música. Segundo Del-Ben (2009, p. 117), procura-se um profissional com “autonomia, capaz de analisar, interpretar, agir e refletir sobre as situações com as quais têm de lidar”.

A formação do licenciado em música no contexto atual de ensino e de seu papel na educação básica, que requer um profissional com concepções e práticas pedagógico-musicais condizentes com as diferentes realidades socioculturais, constitui a base desta proposta pedagógica para o Curso de Graduação em Música - Licenciatura.

## **4. Objetivos**

### **4.1 Objetivos gerais**

Formar os acadêmicos do Curso de Graduação em Música-Licenciatura para atuarem na Educação Básica e em espaços de educação não formais da sociedade, por

meio de atividades integradas ao ensino, pesquisa e extensão. Garantir um ensino de qualidade na área específica por meio de um currículo e programa que preservem a coerência interna, profundidade nos conteúdos gerais, artísticos e pedagógicos, visando à superação de dificuldades pedagógico-musicais e profissionais.

#### **4.2. Objetivos Específicos**

##### **a) Objetivos musicais:**

- Compreender estruturas musicais para fins de interpretação e adequação no ensino;
- Desenvolver habilidades técnicas e expressivas na execução instrumental e vocal.
- Usar os instrumentos de forma musical e pedagógica em diferentes contextos e situações (conhecimento funcional musical de instrumentos);
- Desenvolver o ouvido musical relativo, como ferramenta indispensável para sua formação pedagógico-musical;
- Aplicar a situações pedagógicas os conhecimentos musicais;
- Desenvolver habilidades musicais para tocar com ou sem partitura, em forma individual ou em grupo;
- Conhecer diferentes técnicas para desenvolver a improvisação e criação como indispensável recurso na prática pedagógico-musical;
- Diagnosticar problemas musicais (técnicos, expressivos, etc.) e apontar caminhos para a solução dos mesmos.

##### **b) Objetivos pedagógicos:**

- Organizar e administrar situações de ensino e aprendizagem em diferentes contextos;
- Diagnosticar problemas musicais e propor estratégias eficientes para resolvê-los;
- Conhecer, produzir e adequar metodologias e materiais pedagógicos;
- Refletir e analisar na ação (prática docente) e sobre a ação, avaliando assim a própria atuação;
- Elaborar e desenvolver planejamentos de ensino;

- Compreender e analisar textos relacionados com suas práticas;
- Integrar e utilizar recursos naturais, educativos e tecnológicos disponíveis na sua prática pedagógica;
- Respeitar a diversidade cultural e musical, sem impor padrões.

## **5. Perfil do Egresso**

O curso de Música procura adequar-se às mudanças ocorridas no ensino e investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Seu campo de atuação é o espaço escolar, especificamente a educação básica, ampliando-se para outros espaços da formação do ser humano.

Concebido como licenciatura, o curso pretende formar um profissional que possa articular os saberes demandados em seu campo de atuação, sem deixar de valorizar as experiências trazidas pelos discentes, além de capacitá-lo para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, com aptidões indispensáveis à atuação profissional nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas inerentes à área, conforme disposto na Resolução nº 2/2002-CNE/CES.

## **6. Competências e Habilidades**

Para atender aos objetivos propostos e às Diretrizes Curriculares para os cursos de Música, além das diretrizes para formação de docentes, o egresso deverá ser capaz de:

- Exercer o magistério na Educação Básica e nos espaços educativos não formais da sociedade, desenvolvendo competências e habilidades musicais, artísticas, científicas e pedagógicas;
- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação musical numa abrangência local, regional, nacional e global;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na

- prática pedagógica musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa científica e tecnológica na pedagogia musical;
  - Dominar os conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos (instrumentais ou vocais), de meios eletroacústicos e de meios experimentais – estes abrangendo aquelas manifestações composicionais interdisciplinares, como as interações música/dança, música/teatro, música/cinema, música/vídeo, música/multimeios;
  - Elaborar projetos educativo-culturais na área musical relacionado às atividades pedagógicas;
  - Desenvolver o pensamento crítico reflexivo para elaborar projetos de pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, desenvolvimento, compreensão e difusão da cultura musical;
  - Dominar a prática da criação e improvisação musicais, como ferramenta para sua prática pedagógico-musical.

## **7. Organização do Curso**

O Curso de Graduação em Música – Licenciatura é ofertado no turno noturno, com 50 (cinquenta) vagas anuais e entrada no segundo semestre. Possui regime escolar semestral, com aulas semanais e, tem como período ideal (tempo padrão) para integralização curricular, 08 (oito) semestres letivos, ou seja 04 (quatro) anos e, no máximo, 14 (doze) semestres letivos ou 07 (sete) anos, estimando-se o tempo médio de 10 (dez) semestres/05 (cinco) anos para discentes que apresentem atraso no aproveitamento de estudos e, um tempo de integralização abaixo do mínimo, para discentes com aproveitamento de disciplinas ou com extraordinário desempenho que podem requisitar uma avaliação por banca examinadora especial como estabelecido na LDB, Art. 47º. parágrafo 2º, o que atende ao disposto na Resolução nº 1/2002-CNE/CP.

A Coordenação do Curso, por ocasião da matrícula, deverá, além de sugerir disciplinas eletivas, propor atividades ligadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão – cursos, palestras, seminários – como alternativa para validar horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC para que o discente construa uma vida acadêmica voltada a seus interesses.

Focado nos objetivos do curso e no perfil do profissional que deseja formar, e fundamentado nas diretrizes internas e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do Curso de Música se compõe por um conjunto de saberes específicos e interdisciplinares, que particularizam e dão consistência ao curso.

Segundo Silva (2001), a tradição crítica compreendeu, há muito, que o currículo está no centro da relação educativa, que o currículo corporifica os nexos entre o saber, poder e identidade (é também considerado um local onde circulam signos produzidos em outros tempos e locais, mas principalmente um local de produção de signos, como suporte material do conhecimento em sua forma de significante). “Na concepção do currículo como produção e representação, o conhecimento não é a transcrição do “real”: a transcrição é que é real” (Idem, p. 64).

Assim sendo, a diagramação curricular apresentada permite que, através de plano de curso, os semestres letivos sejam estruturados enfocando um universo de conhecimento específico (p.ex. ritmo, melodia, tonalidades etc.), esgotando assim as informações e práticas a esse respeito. Nessa configuração o currículo pleno estrutura-se em núcleos de disciplinas oferecidas semestralmente complementares entre si.

A proposta curricular está ordenada em 03 núcleos de conhecimento formativos:

#### **a) Núcleo de Fundamentação**

Este núcleo configura-se como a base teórica do curso. Nele se encontram os processos educativos e os processos compreensivos e conceituais das artes, no âmbito da visualidade e de seu curso na história do homem. Abrange o trajeto histórico e reflexivo das teorias e filosofias sobre a arte e produção artística musical. Como parte da formação integral do docente de música é imprescindível que o curso ofereça conhecimentos nas áreas de filosofia, estética, arte, antropologia, psicologia, entre outras.

#### **b) Núcleo de Desenvolvimento**

Este núcleo compõe-se de disciplinas/conteúdos de caráter artístico, científico, pedagógico e filosófico que fomentam projetos de investigação dentro dos paradigmas contemporâneos nas artes e o seu ensino. Este se caracteriza por discutir métodos e processos constitutivos e construtivos na música, além de discutir teorias e processos formativos e avaliativos para o

ensino da música. Compreende todos aqueles campos de conhecimentos que abordam a música em seu percurso, através do tempo e das culturas (história), formas de construção (estruturação), na decodificação da escrita musical (análise) e nas maneiras como ela é percebida (percepção), entre outras abordagens possíveis.

### **c) Núcleo de Profissionalização**

Busca concretizar a relação entre teoria e prática desenvolvida no processo formativo. Neste campo estão reunidos os conteúdos necessários ao desenvolvimento de habilidades técnicas, criativas, expressivas e comunicativas, sustentadas pela interpretação musical. Os campos de conhecimentos específicos à integração da teoria com a prática incluem as disciplinas que possibilitam o exercício da futura profissão como Prática de Conjunto, Laboratório de Práticas Específicas, entre outras, além das diferentes atividades artística-musicais que o discente pode desenvolver no curso, como formar parte de orquestras, corais e diferentes agrupações musicais pertencentes ou não a projetos de extensão e que podem ser consideradas como AACC. O objetivo principal deste núcleo é embasar o discente para o exercício do magistério, assim como para a criação de materiais para sua prática reflexiva e didática, que observa a obrigatoriedade das 400 horas para Estágio, segundo a Resolução CNE/CP n.º 02, de 19 de fevereiro de 2002. Ressalte-se aqui a aplicação dos conteúdos relativos ao ensino que estão em outras disciplinas, como saberes continuados. Compõem este núcleo também 200h de AACC, por cujo cumprimento o discente deverá se responsabilizar, apresentando ao conselho do curso documentos comprobatórios em tempo hábil, conforme regulamentação do curso, além das opções de disciplinas eletivas.

Esses núcleos poderão interligar-se em um caráter interdisciplinar para conduzir projetos previamente discutidos pela Coordenação do Curso de Música, através de programas próprios, que possam abordar a formação do conhecimento em arte e transformações da realidade através desse conhecimento, como também a execução de ações coletivas e individuais aplicáveis ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, isto é, ações continuadas ou desenvolvidas em disciplinas em semestres

precedentes, ou em matérias cursadas no mesmo semestre através de estudos dirigidos e tutorados, como também em ações coletivas de caráter comunitário e extensionistas.

No que tange às legislações vigentes para o ensino e estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, a matriz curricular da licenciatura em música da UFRR abarca nos conteúdos das disciplinas de “História da Música”, “Arte, Educação e Diversidade Cultural”, “Seminários Temáticos em Música” e “Educação Musical e Diversidade”:

O estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

Acreditamos que é papel de todo cidadão, entidade pública e empresa privada auxiliar na conversação do meio-ambiente. Por isso discutimos a educação ambiental nas disciplinas de “Estágio”, “Metodologias do Ensino da Música” e “Produção de Material didático”. Os benefícios são muitos quando o ensino superior se propõe a discutir a educação ambiental de tal forma que a sociedade possa rever sua postura perante o meio que a cerca.

### **7.1. Atividades práticas**

Conforme a Resolução nº. 01 do CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, Art. 12, a prática deve estar presente como componente curricular desde o início do curso e permear toda a formação do docente. Esta dimensão prática envolve o saber-fazer reflexivo do graduando, transcendendo o estágio e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas que englobam o ensino numa perspectiva interdisciplinar. Neste currículo a carga horária de prática vivenciada é maior de que as 400 horas exigidas e desenvolve-se por meio de produções artísticas e pedagógicas dos discentes, estudos de caso, organização de eventos, planejamento de ações, produção de material didático, interação tecnológica, resolução de situações-problema, dentre outras formas. Os conteúdos práticos estão distribuídos da seguinte forma:

**a) Disciplinas do Núcleo de Fundamentação:** História da Música I: Música Ocidental; História da Música II: Música Ocidental; História da Música III: Brasileira e Latino-Americana; História da Música IV: Moderna e Contemporânea; História da Música V: Música Popular Brasileira; Teoria Musical I; Teoria Musical II; Teoria Musical III; Teoria Musical IV; Harmonia; Análise; Arte, Educação e Diversidade Cultural; Estética e Filosofia da Música; Políticas Públicas e Legislação de Ensino; História da Educação; Introdução à Educação Musical Especial.

**b) Disciplinas do Núcleo de Desenvolvimento:** Percepção Musical I; Percepção Musical II; Percepção Musical III; Percepção Musical IV; Canto Coral, Instrumento Complementar: Flauta; Instrumento Complementar: Teclado; Instrumento Complementar: Violão; Regência I; Regência II; Metodologia de Ensino da Música; Educação Musical: Metodologias e Tendências I; Educação Musical: Metodologias e Tendências II; Psicologia da Aprendizagem; Prática em Conjunto I; Prática em Conjunto II; Prática em Conjunto III; Laboratório de Música e Tecnologia; Metodologia do Trabalho Científico em Música; Didática Geral; Introdução à Libras; Seminário Temático em Música; Tecnologia da Informação e Comunicações Aplicadas à Educação; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

**c) Disciplinas do Núcleo de Profissionalização:** Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado IV; AACC; Disciplinas Eletivas.

A prática também estará intrinsecamente relacionada com as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico como estabelecido no Parecer CNE/CP 28/2001.

## **7.2. Formas de ingresso no curso**

O Curso de Graduação em Música - Licenciatura não dispõe de formas e ingresso diferenciadas em relação a outros cursos. São formas de ingresso na UFRR **o Processo Seletivo Vestibular Prova Integral (PI)**, realizado uma vez por ano, e compreende uma prova objetiva com questões de múltipla escolha e uma prova dissertativa com temas propostos baseados em atualidades; **o Processo Seletivo Seriado (PSS)**, constituído por três etapas realizadas em três anos. Na primeira etapa, a prova aplicada tem conteúdo do 1º ano; na segunda etapa, o conteúdo é do 2º ano e a 3ª etapa, que é a Prova Integral (PI) compreende o conteúdo de todo o ensino médio e uma prova dissertativa. Ao final dos três anos, o candidato concorre às vagas na UFRR com o melhor desempenho obtido através da soma das etapas do PSS ou da Prova PI; **o Processo Seletivo para Ingresso de Graduados** é semelhante ao Vestibular PI, porém é restrito a candidatos que possuem nível superior, o que permite uma concorrência menor em relação ao Vestibular; **o Processo Seletivo de Transferência** permite o ingresso nos cursos da UFRR, através de uma prova objetiva, de discentes da própria Instituição, de outras Instituições e de outros estados. Contudo, a transferência deve ocorrer entre cursos de áreas afins; **Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU)** é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

### 7.3. Matriz curricular

Para integralizar o currículo pleno do Curso de Graduação em Música – Licenciatura, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo equivalente a 2.880 (dois mil e oitocentos e oitenta) horas, sendo 750 (setecentos e cinquenta) horas em disciplinas do Núcleo de Fundamentação, 1230 (mil duzentos e trinta) horas em disciplinas do Núcleo de Desenvolvimento e, 900 (novecentas) horas em disciplinas do Núcleo de Profissionalização, incluindo 400 (quatrocentas) horas em Estágio Curricular Supervisionado, 200 (duzentas) horas de AACC e 300 (trezentas) horas em disciplinas eletivas. As 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular estão distribuídas ao longo da matriz, conforme previsto na Resolução 2/2002-CNE/CP.

## 1º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H.		Total C.H.
			T	P	
MUS050	Teoria Musical I	-	20	10	30
MUS046	Percepção Musical I	-	10	20	30
MUS094	História da Música I: Música Ocidental	-	45	15	60
MUS047	Metodologia do Trabalho Científico em Música	-	20	40	60
MUS048	Canto Coral	-	10	20	30
MUS049	Instrumento Complementar: Teclado	-	10	20	30
PE402A	Psicologia da Aprendizagem	-	60	-	60
Total					300

## 2º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H.		Total C.H.
			T	P	
MUS044	Teoria Musical II	MUS050	20	10	30
MUS043	Percepção Musical II	MUS046	10	20	30
MUS045	História da Música II: Música Ocidental	MUS094	45	15	60
MUS051	Instrumento Complementar: Flauta	-	10	20	30
AV025A	Políticas Públicas e Legislação de Ensino	-	15	30	45
PE160	Didática Geral	-	60	-	60
-	Eletivas	-	-	-	30
Total					285

## 3º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H.		Total C.H.
			T	P	
MUS052	Teoria Musical III	MUS044	20	10	30
MUS053	Percepção Musical III	MUS043	10	20	30
MUS095	História da Música III: Música Brasileira e Latino-americana	MUS045	45	15	60
MUS015	Metodologia de Ensino da Música	-	40	20	60
MUS092	Regência I	MUS044; MUS048	15	45	60
MUS054	Instrumento Complementar: Violão	MUS044	10	20	30
-	Eletivas	-	-	-	30
Total					300

## 4º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H.		Total C.H.
			T	P	
MUS055	Teoria Musical IV	MUS052	20	10	30
MUS056	Percepção Musical IV	MUS053	10	20	30
MUS096	História da Música IV: Música Moderna e Contemporânea	MUS045	45	15	60
MUS016	Educação Musical: Metodologias e Tendências I	-	40	20	60
MUS093	Regência II	MUS092	10	20	30
PE405	História da Educação	-	60	-	60
-	Eletivas	-	-	-	30
Total					300

## 5º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H.		Total C.H.
			T	P	
MUS020	Prática em Conjunto I	MUS048 ou MUS049 ou MUS051 ou MUS054	15	45	60
MUS097	Harmonia	MUS055	30	30	60
MUS017	Educação Musical: Metodologias e Tendências II	MUS016	40	20	60
MUS034	Introdução à Educação Musical Especial	PE402A	30	30	60
MUS025	Estágio Supervisionado I	MUS015	-	100	100
-	Eletivas	-	-	-	60
Total					400

## 6º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H.		Total C.H.
			T	P	
MUS021	Prática em Conjunto II	MUS048 ou MUS049 ou MUS051 ou MUS054	15	45	60
MUS090	Análise Musical	MUS055	15	15	30
MUS057	História da Música V: Música Popular Brasileira	-	20	10	30
AV027	Arte, Educação e Diversidade Cultural	-	15	30	45
MUS098	Seminários Temáticos em Música	-	30	30	60
MUS026	Estágio Supervisionado II	MUS015	-	100	100
-	Eletivas	-	-	-	60
Total					385

## 7º Semestre

Código	Disciplina	Pré-Requisito	C.H.	Total
--------	------------	---------------	------	-------

			<b>T</b>	<b>P</b>	<b>C.H.</b>
MUS022	Prática em Conjunto III	MUS048 ou MUS049 ou MUS051 ou MUS054	15	45	60
MUS058	Estética e Filosofia da Música	-	45	15	60
LEM040	Introdução à Libras	-	30	30	60
MUS031	TCC I	MUS047	30	30	60
MUS027	Estágio Supervisionado III	MUS015	-	100	100
-	Eletivas	-	-	-	60
<b>Total</b>					<b>400</b>

### 8º Semestre

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>C.H.</b>		<b>Total C.H.</b>
			<b>T</b>	<b>P</b>	
MUS030	Laboratório de Música e Tecnologia	-	15	45	60
PE419	Tecnologia da Informação e Comunicações Aplicadas à Educação	-	60	-	60
MUS028	Estágio Supervisionado IV	MUS015	-	100	100
MUS035	AACC	-	-	200	200
MUS032	TCC II	TCC I	30	30	60
-	Eletivas	-	-	-	30
<b>Total</b>					<b>510</b>

### Disciplinas Eletivas:

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>C.H.</b>		<b>Total C.H.</b>
			<b>T</b>	<b>P</b>	
MUS059	Canto I	MUS046; MUS048; MUS050	10	20	30
MUS060	Canto II	MUS059	10	20	30
MUS061	Canto III	MUS060	10	20	30
MUS062	Canto IV	MUS061	10	20	30
MUS063	Canto V	MUS062	10	20	30
MUS064	Canto VI	MUS063	10	20	30
MUS065	Canto VII	MUS064	10	20	30
MUS042	Flauta I	-	10	20	30
MUS066	Flauta II	MUS042	10	20	30
MUS067	Flauta III	MUS066	10	20	30
MUS068	Flauta IV	MUS067	10	20	30
MUS069	Flauta V	MUS068	10	20	30
MUS070	Flauta VI	MUS069	10	20	30
MUS071	Flauta VII	MUS070	10	20	30
MUS072	Teclado I	MUS049	10	20	30
MUS073	Teclado II	MUS072	10	20	30
MUS074	Teclado III	MUS073	10	20	30
MUS075	Teclado IV	MUS074	10	20	30
MUS076	Teclado V	MUS075	10	20	30
MUS077	Teclado VI	MUS076	10	20	30
MUS078	Teclado VII	MUS077	10	20	30

MUS041	Violão I	MUS050; MUS046	10	20	30
MUS079	Violão II	MUS041	10	20	30
MUS080	Violão III	MUS079	10	20	30
MUS081	Violão IV	MUS080	10	20	30
MUS082	Violão V	MUS081	10	20	30
MUS083	Violão VI	MUS082	10	20	30
MUS084	Violão VII	MUS083	10	20	30
MUS099	Produção de Material Didático em Educação Musical I	-	10	20	30
MUS085	Produção de Material Didático em Educação Musical II	MUS099	10	20	30
MUS086	Regência III	MUS019	10	20	30
MUS087	Educação Musical e Diversidade	-	10	20	30
MUS088	Educação Musical: Metodologias e Tendências III	MUS017	30	30	60
MUS089	Performance	MUS020; MUS063 ou MUS069 MUS076 ou MUS082	10	20	30
MUS091	Arranjo e Criação	MUS090	10	20	30
Carga Horária Mínima de Disciplinas Eletivas					300

#### 7.4. Ementas

Apêndice 1

#### 7.5. Tabela de Equivalências de Currículos

Currículo 2013			Currículo 2014		
Código	Disciplina	Carga Horária	Código	Disciplina	Carga Horária
MUS001	Teoria e Percepção Musical I	60 h	MUS050	Teoria Musical I	30 h
			MUS046	Percepção Musical I	30 h
MUS002	Teoria e Percepção Musical II	60 h	MUS044	Teoria Musical II	30 h
			MUS043	Percepção Musical II	30 h
MUS003	Teoria e Percepção Musical III	60 h	MUS052	Teoria Musical III	30 h
			MUS053	Percepção Musical III	30 h
MUS004	Teoria e Percepção Musical IV	60 h	MUS055	Teoria Musical IV	30 h
			MUS056	Percepção Musical IV	30 h
MUS005	Prática Coral I	60 h	<b>Exclusão por <i>ad referendum</i> - Resolução nº 013/2013–CENS/CEPE/UFRR</b>		
MUS006	Prática Coral II	60 h	<b>Exclusão por <i>ad referendum</i> - Resolução nº 002/2014–CENS/CEPE/UFRR</b>		
MUS007	História da Música I: Música Ocidental	45 h	MUS094	História da Música I: Música Ocidental	60 h
<b>Sem Disciplina Equivalente</b>			MUS045	História da Música II: Música Ocidental	60 h
MUS008	História da Música II:	45 h	MUS095	História da Música III:	60 h

	Música Brasileira			Música Brasileira e Latino-americana	
MUS009	História da Música III: Música Latino-americana	45 h			
MUS010	História da Música IV: Música Moderna e Contemporânea	45 h	MUS096	História da Música IV: Música Moderna e Contemporânea	60 h
<b>Sem Disciplina Equivalente</b>			MUS057	História da Música V: Música Popular Brasileira	30 h
MUS011	Prática Instrumental I: violão/flauta/teclado/canto	180 h	MUS048	Canto Coral	30 h
			MUS049	Instrumento Complementar: Teclado	30 h
			MUS051	Instrumento Complementar: Flauta	30h
			MUS054	Instrumento Complementar: Violão	30 h
MUS012	Prática Instrumental II: violão/flauta/teclado	60 h	MUS042	Flauta I	30 h
			MUS041	Violão I	30 h
MUS013	Prática Instrumental III: violão/flauta/teclado	60 h	MUS059	Canto I	30 h
			MUS072	Teclado I	30 h
MUS014	Prática Instrumental IV: violão/flauta/teclado	60 h	Opção por disciplinas eletivas de Canto, Flauta, Teclado e Violão		
MUS015	Metodologia do Ensino da Música	60 h	MUS015	Metodologia do Ensino da Música	60 h
MUS016	Educação Musical: Metodologias e Tendência I	60 h	MUS016	Educação Musical: Metodologias e Tendência I	60 h
MUS017	Educação Musical: Metodologias e Tendência II	60 h	MUS017	Educação Musical: Metodologias e Tendência II	60 h
MUS018	Prática de Regência I	45 h	MUS092	Regência I	60 h
MUS019	Prática de Regência II	45 h	MUS093	Regência II	30 h
MUS040	Prática de Regência III	45 h	MUS086	Regência III	30 h
MUS020	Prática em Conjunto I	60 h	MUS020	Prática em Conjunto I	60 h
MUS021	Prática em Conjunto II	60 h	MUS021	Prática em Conjunto II	60 h
MUS022	Prática em Conjunto III	60 h	MUS022	Prática em Conjunto III	60 h
MUS023	Prática em Conjunto IV	60 h	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		
MUS024	Harmonia e Contraponto	60 h	MUS097	Harmonia	60 h
MUS025	Estágio Supervisionado I	100 h	MUS025	Estágio Supervisionado I	100 h
MUS026	Estágio Supervisionado II	100 h	MUS026	Estágio Supervisionado I	100 h
MUS027	Estágio Supervisionado III	100 h	MUS027	Estágio Supervisionado I	100 h
MUS028	Estágio Supervisionado IV	100 h	MUS028	Estágio Supervisionado IV	100 h
MUS029	Seminários Temáticos em Música	45 h	MUS098	Seminários Temáticos em Música	60 h
MUS030	Laboratório de Música e Tecnologia	60 h	MUS030	Laboratório de Música e Tecnologia	60 h
MUS031	TCC I	60 h	MUS031	TCC I	60 h
MUS032	TCC II	60 h	MUS032	TCC II	60 h
MUS033	Recital de Formatura	15 h	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		
MUS034	Introdução à Educação Musical Especial	60 h	MUS034	Introdução à Educação Musical Especial	60 h
MUS035	AACC	200 h	MUS035	AACC	200 h
MUS036	Harmonia Funcional	60 h	MUS090	Análise Musical	30 h
MUS037	Música e Sociedade	60 h	MUS087	Educação Musical e Diversidade	30 h
MUS038	Produção de Material Didático em Educação Musical	60 h	MUS099	Produção de Material Didático em Educação Musical I	30 h

			MUS085	Produção de Material Didático em Educação Musical II	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS060	Canto II	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS061	Canto III	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS062	Canto IV	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS063	Canto V	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS064	Canto VI	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS065	Canto VII	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS066	Flauta II	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS067	Flauta III	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS068	Flauta IV	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS069	Flauta V	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS070	Flauta VI	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS071	Flauta VII	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS073	Teclado II	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS074	Teclado III	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS075	Teclado IV	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS076	Teclado V	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS077	Teclado VI	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS078	Teclado VII	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS079	Violão II	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS080	Violão III	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS081	Violão IV	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS082	Violão V	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS083	Violão VI	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS084	Violão VII	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS089	Performance	30 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS088	Educação Musical: Metodologias e Tendência III	60 h
	<b>Sem Disciplina Equivalente</b>		MUS091	Arranjo e Criação	30 h
AV005	Estética I	60 h	MUS058	Estética e Filosofia da Música	60 h
AV025A	Políticas Públicas e Legislação de Ensino	45 h	AV025A	Políticas Públicas e Legislação de Ensino	45 h
AV027	Arte, Educação e Diversidade Cultural	45 h	AV027	Arte, Educação e Diversidade Cultural	45 h
COM14	Metodologia do Trabalho Científico	60 h	MUS047	Metodologia do Trabalho Científico em Música	60 h
LEM040	Introdução a Libras	60 h	LEM040	Introdução a Libras	60 h
PE160	Didática Geral	60 h	PE160	Didática Geral	60 h
PE402A	Psicologia da Aprendizagem	60 h	PE402A	Psicologia da Aprendizagem	60 h
<b>Exclusão por <i>ad referendum</i> - Resolução nº 013/2013–CENS/CEPE/UFRR</b>			PE405	História da Educação	60 h
PE419	Tecnologias da Informação e Comunicações Aplicadas à Educação	60 h	PE419	Tecnologias da Informação e Comunicações Aplicadas à Educação	60 h

## 8. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

São atividades que permitem ao discente diversificar e ampliar suas

experiências, de forma a contribuir para a sua formação pessoal e profissional. Devem estar sempre dirigidas para a sua inserção em vivências acadêmico-científico-culturais.

Entre as AACC do Curso de Música, constarão programas de iniciação à docência, iniciação científica, monitoria e projetos de extensão. O discente poderá computar crédito por AACC, inclusive participação em congressos, estágios não-obrigatórios, produção artística e visitas monitoradas, desde que avaliadas e aprovadas pelo Conselho do Curso.

O Curso de Música – Licenciatura prioriza os recursos pedagógicos, a exemplo de Seminários, Oficinas e Laboratórios como AACC, expressos da seguinte forma:

- Seminários: que privilegiem experiências voltadas para a pesquisa e a socialização de conhecimentos adquiridos em estudos, conduzidos sob orientação docente;

- Oficinas: fornecedoras de espaços adequados ao exercício de atividades eminentemente práticas ou teórico-práticas, orientadas por docente, tendo em vista a experimentação de conteúdos e técnicas de caráter específico nos diversos campos do saber;

- Laboratórios: que proporcionem espaços de pesquisa e de reflexão, nos quais projetos individuais e de grupo possam ser testados e submetidos a processos de análise de grande relevância para o educando;

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, neste âmbito, compreendem todas as atividades que venham a contribuir para a ampliação e o aprofundamento da experiência universitária em nível de ensino, pesquisa e extensão, mediante participação em encontros científicos, acadêmicos ou artísticos, realização de projetos de pesquisa, de docência e de extensão, financiados ou não por bolsas de estudo e quaisquer outras possibilidades de atuação discentes academicamente válidas e reconhecidas por sistema de créditos correspondente a esse nível de envolvimento.

O discente deverá ser estimulado a participar de certa variedade de AACC, a exemplo das listadas abaixo, nos termos da Resolução nº 014/2012-CEPE/UFRR: Concursos, Conferências, Congressos, Iniciação Científica, Monitoria, Participação em produções artístico-musicais, Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa, Publicações em eventos ou periódicos, Publicações em revistas de arte, Seminário e Simpósios.

### 8.1. Diretrizes Gerais sobre o cumprimento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

A Coordenação do Curso de Música terá a responsabilidade de implementar e supervisionar o cumprimento das normas e critérios, que devem orientar o processo e as normas de reconhecimento e validação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, desenvolvidas pelos discentes ao longo do curso, bem como deliberar sobre elas. Através de uma Comissão de Avaliação de Atividades Complementares – CAAC, constituída por ato da coordenação, conforme Art. 16 da Resolução nº. 014/2012-CEPE.

O cumprimento das 200 horas de AACC, bem como o limite específico de cada modalidade de atividade, será validado conforme o quadro abaixo:

Modalidade	Carga Horária	
	Mínima	Máxima
Iniciação Científica	-	100 horas
Projetos de Pesquisa	-	50 horas
Iniciação à Docência	-	50 horas
Eventos Científicos ou acadêmicos	30 horas	100 horas
Atividades e Projetos de Extensão	50 horas	100 horas
Atividades Culturais e Artísticas	20 horas	60 horas
Monitorias	-	80 horas
Curso de Língua Estrangeira (Inglês ou Francês ou Alemão ou Italiano ou Espanhol)	-	50 horas
Gestão ou representação estudantil	-	60 horas

1. O discente deverá ser orientado na escolha das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, objetivando uma flexibilização do currículo pleno e a contextualização do processo ensino-aprendizagem, propiciando a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.
2. Serão consideradas válidas, independente de justificção do discente, somente as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais que articulem conhecimentos e práticas relacionadas ao perfil profissional do egresso esperado para o discente do Curso de Música.
3. A validação das atividades realizadas será efetuada pelo docente responsável pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e, ao final do processo de registro, referendada pela CAAC, mediante documentos de comprovação e preenchimento

dos quadros de registros específicos para cada modalidade, que serão arquivados para constar nos históricos escolares individuais.

4. Não poderão ser computadas as horas dispendidas em trabalhos específicos de outras unidades curriculares do curso (conteúdos científico-culturais, práticas de formação, estágio supervisionado e monografia), a menos que possa se enquadrar claramente em uma das modalidades dentre as previstas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

5. Não poderá ser validada nenhuma modalidade de atividade complementar realizada anteriormente ao ingresso do discente no Curso de Música, exceto em casos de transferências de IFES. Nestes casos serão consideradas as atividades realizadas a partir da data de ingresso na IFES de origem.

6. O registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais com todas as suas modalidades previstas deverá ser efetuado em formulários próprios para esse fim.

7. Caberão recursos sobre as decisões do docente responsável das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou da CAAC.

8. As situações que não puderem ser atendidas por estas diretrizes serão dirimidas pelo Conselho do Curso de Música.

## **9. Estágio Curricular Supervisionado**

A atividade de Estágio, no curso de graduação em Música - Licenciatura, é o momento que possibilitará ao discente o contato com o campo de trabalho específico de sua área de formação, proporcionando-lhe condições para desenvolver na prática o conhecimento adquirido no decorrer do Curso.

O estágio curricular supervisionado atende à Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e à Resolução nº 012/2012-CEPE/UFRR. Destina-se a colocar o discente em contato com sua realidade profissional: escolas de ensino fundamental e médio, centros culturais e de pesquisa.

Esse estágio, orientado e supervisionado por docentes responsáveis pela disciplina, tem carga horária de 400h, referente a 04 (quatro) disciplinas, distribuídas entre o quinto e o oitavo semestre e configura-se como espaço de aprendizagem e de confronto com problemas e questões do dia-a-dia da profissão, com regulamentação própria aprovada.

O estágio supervisionado deverá ser entendido também como pesquisa, propondo uma vivência escolar da elaboração do projeto pedagógico de estágio, da atuação efetiva em sala de aula na escola, da avaliação dos discentes da escola (juntamente com o docente regente da turma), da organização de aulas onde possam vivenciar o ambiente escolar como campo de ensino e pesquisa e, assim, compreendendo o estágio como um espaço prioritariamente reflexivo na Universidade.

O Estágio, na licenciatura, é um componente curricular imprescindível para o aprofundamento das reflexões teóricas e a articulação dessas com a realidade, oportunizando ao discente o contato com diversos aspectos de vivência, dinâmicas de ensino-aprendizagem, trabalho em grupo, inserção no contexto organizacional e outros elementos importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades fundamentais ao desempenho do docente de Música. A carga horária exigida para cumprimento do Estágio na Licenciatura está distribuída em atividades práticas, de forma que sejam desenvolvidas as seguintes incumbências:

- Elaboração do Plano de Estágio;
- Observação em sala de aula;
- Elaboração de estratégia de plano de ensino e material didático;
- Elaboração do Plano de aula e Plano de Ensino;
- Planejamento e ministração de aulas;
- Elaboração dos relatórios mensais e final de Estágio;
- Elaboração de Portfólio;

A supervisão do Estágio dar-se-á em nível de supervisão acadêmica, exercida pelo docente orientador e pelo coordenador (a) do Estágio Curricular Supervisionado, incluindo-se no processo a avaliação, considerando-se o desempenho nas atividades desenvolvidas, a frequência às atividades didáticas e o relatório final.

## **10. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do discente. O trabalho deve demonstrar que o discente é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido,

oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

Para a integralização curricular o discente deverá apresentar trabalho de conclusão de curso nos termos definidos em regulamentação própria, em conformidade com a Resolução nº 011/2012-CEPE.

Os Trabalhos de Conclusão do Curso serão orientados pelos docentes de acordo com o tema a ser desenvolvido, ficando a critério dos discentes (de acordo com o projeto desenvolvido na disciplina Metodologia do Texto Científico) a opção entre as linhas de pesquisa disponibilizadas pela coordenação do curso.

Para concluir o TCC com aproveitamento, o discente deverá entregar a versão final de seu trabalho na secretaria do Curso de Música até, no mínimo, 10 (dez) dias antes da data estipulada para a defesa pública.

O discente deverá defender, diante de banca formada por três membros titulares e um suplente, o texto de seu trabalho, em apresentação de 20 minutos, seguida de arguição (banca), réplica (discente) e avaliação (banca e orientador). As bancas serão constituídas em comum acordo entre o orientador e o discente.

## **11. Orientações metodológicas**

Orientado em uma perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação sejam atitudes que permeiem os processos de ensino e aprendizagem dos discentes do Curso de Música - Licenciatura, três conceitos foram escolhidos para servir de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, estabelecendo esta perspectiva como um fio condutor para a base metodológica do curso, a saber:

- **Historicidade:** através deste conceito espera-se que o discente perceba o desenvolvimento e a construção do conhecimento musical num determinado contexto histórico, social e cultural a cujas determinações está sujeito.
- **Construção:** objetiva a compreensão de que os conhecimentos artísticos, musicais e pedagógicos são resultados de um processo de construção estabelecido no conjunto de relações homem/homem, homem/música e homem/cultura. Sendo estes conhecimentos produtos de um contexto histórico-cultural determinado, essas relações jamais serão lineares e

homogêneas.

- Diversidade: este conceito representa um conteúdo transversal para todos os processos de ensino e aprendizagem dentro da Licenciatura em Música, objetivando um currículo aberto e flexível, em que o estudo da música não represente uma imposição de padrões culturais, e sim uma valorização pelas manifestações artísticas musicais de diferentes culturas, espaços e tempos.

A dinâmica e metodologia do ensino no curso visa desenvolver o pensamento crítico-reflexivo na formação de docentes de música, para o qual será adotada a concepção construtivista de Jean Piaget, segundo a qual a aprendizagem começa com uma dificuldade/situação problemática e com uma necessidade de resolvê-la, e a teoria histórico-cultural de Vygotsky. Ao perceber essas dificuldades, o próprio discente procura novas soluções, desenvolvendo a flexibilidade operatória de seus esquemas de pensamento. Desta maneira, o discente constantemente será estimulado a realizar indagações, levantar hipóteses, aplicar estratégias de aprendizagem, podendo elaborar materiais didáticos próprios, fazendo uso das novas tecnologias informáticas, bem como fundamentando sua prática pedagógica nas diferentes teorias da educação musical.

O modelo de formação do docente do Curso de Graduação em Música - Licenciatura se fundamenta também na racionalidade prática, que privilegia a articulação entre teoria e prática além de valorizar o *status* epistemológico da prática docente. Nesta perspectiva de formação, o docente é caracterizado como produtor de conhecimento. Segundo Pereira (1999, p.113, apud Azevedo *et al*, 2009)

[...] o docente é considerado um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular, instável e carregado de incertezas e conflitos de valores. De acordo com essa concepção, a prática não é apenas lócus da aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados.

Neste modelo, a teoria representa a reflexão que explica e fundamenta o conhecimento prático, numa articulação que estabelece uma equivalência entre eles e uma integração que amalgama a atividade profissional do docente.

O ensino crítico-reflexivo compreende uma orientação teórica direcionada

para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico sobre a ação pedagógica e sobre o seu contexto sociocultural e político, considerando a racionalidade prática como modelo de formação.

Concebe-se a formação do docente em duas dimensões reflexivas: interna e externa ao indivíduo. Na dimensão interna enfatiza-se a reflexão sobre a prática pessoal e individualizada do docente, seus métodos e procedimentos de ensino e aprendizagem. A dimensão externa analisa as influências e implicações dos fatores socioculturais e históricos na prática docente. Esses dois aspectos dialogam entre si e estão articulados e integrados a todo o processo de formação docente, constituindo a fundamentação teórica e crítica para o desenvolvimento autônomo e profissional do futuro docente de música.

O conceito de docente reflexivo tem origem no início do século XX, com Dewey, que já destacava a importância de se valorizar a reflexão do docente sobre sua prática, em oposição a uma tendência behaviorista, tecnicista e reprodutora da prática docente. O paradigma do docente prático-reflexivo valoriza a ação dos docentes (conhecimento na ação). Esse conhecimento é, geralmente, tácito e inconsciente e necessita do processo de reflexão na ação e sobre a ação como elemento de conscientização, julgamento e comunicação das práticas docentes. Segundo Zeichner (1993,p.22 apud Azevedo et al 2009)

[...] como termo ensino reflexivo não pretendo dizer que os docentes devem refletir apenas sobre o modo como aplicam nas suas aulas as teorias geradas noutros sítios. Aquilo de que falo dos docentes criticarem e desenvolverem as suas teorias práticas à medida que refletem sozinhos e em conjunto na ação e sobre a ação, acerca do seu ensino e das condições sociais que modelam as suas experiências de ensino.

Nesta proposta curricular, o processo crítico-reflexivo sobre a prática, dialogando com a teoria, inicia-se nas disciplinas anteriores e articuladas ao estágio supervisionado. A função das disciplinas Prática em Conjunto e Educação Musical: metodologias e tendências consiste em desconstruir concepções e modelos de aulas de música por meio da técnica de problematização, questionamentos, com base em vídeo-aulas, observação de aulas, exercícios práticos e estudos de textos em Educação Musical.

Nesta perspectiva, a experiência prática de cada discente é de especial importância para que eles comecem a se perceber enquanto docentes. Questionamentos

como: por que ensinamos? como ensinamos? que ensinamos? quanto ensinamos? despertam a consciência e a reflexão sobre os modelos pedagógicos trazidos por si mesmos.

Para viabilizar a formação do músico educador delineado neste projeto, o curso de Música, através da proposta curricular dos primeiros períodos, procurará desenvolver a competência profissional no domínio da execução instrumental e vocal, as técnicas gestuais e analíticas da regência, os conhecimentos estruturais para a interpretação da partitura com uma visão estética e como consequência da reflexão induzida pelos conhecimentos teóricos, históricos e analíticos da produção musical.

Na estrutura curricular, pode-se observar duas etapas definidas em relação às disciplinas práticas e teóricas. Na primeira, do primeiro ao quarto período, a ênfase da matriz está na consolidação dos conhecimentos estruturais da música, assim como seu contexto histórico e cultural, dando ao discente as ferramentas necessárias para compreensão, percepção e apreciação da música como linguagem, arte e ciência.

A partir do quinto período, as disciplinas práticas pedagógicas específicas junto com as disciplinas que correspondem a Estágio Supervisionado, objetivam promover uma interação consistente entre o fazer e o pensar música, entre o conhecimento adquirido e aquele a ser ensinado, entre a prática do ensinar e a reflexão sobre o aprender. Nestes espaços serão realizadas atividades de “aprender a ensinar”, onde docente-orientadores e discente-estagiários colocam em ação os planejamentos de ensino, aplicam e desenvolvem conceitos, habilidades, conteúdos, materiais e metodologias para o ensino e aprendizagem musical em diversas situações.

A formação de grupos de trabalho e estudo é a base da metodologia que deve permear o desenvolvimento das disciplinas teóricas do curso de música. O levantamento dos princípios musicais, pedagógicos e metodológicos que podem favorecer a aprendizagem musical contribui para a prática de ensino dos discentes. Entre esses princípios, destacam-se: a) promover o respeito humano e a igualdade de oportunidade; b) propiciar a liberdade de expressão na sala de aula; c) desenvolver a autoconfiança e a autonomia dos discentes; d) reconhecer e aproveitar tanto as qualidades e saberes dos discentes, quanto os processos pelos quais eles aprendem; e) compreender que a vivência sonoro-musical antecede e conduz ao conceito; f) fundamentar a prática com a teoria; g) partir da experiência/realidade/potencialidade musical do discente; h) proporcionar aulas de música com música; i) promover a aquisição de conhecimentos e habilidades que sejam relevantes para a prática musical e

pedagógica dos discentes.

Acompanhando e atendendo às políticas públicas nacionais e institucionais da UFRR de acesso e promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, os docentes estão em constante articulação com o Núcleo de Inclusão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão. Também são realizadas discussões em reuniões pedagógicas a fim de buscar a melhor forma de atender nossos discentes. Oferecemos a estes as disciplinas “Introdução à Educação Musical Especial” e “Introdução à Libras”, objetivando prepará-los para as diversas possibilidades que serão encontradas na docência, além de discutir os assuntos nas disciplinas de “Estágio” e “Metodologias do Ensino da Música”. Com relação à infraestrutura nossas salas de aula e demais espaços são pensados de forma a atender discentes com as diversas necessidades de acesso e promover a acessibilidade, conforme planejamentos da Pró-Reitoria de Infraestrutura.

## **12. Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico**

A avaliação, como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música - Licenciatura, constitui-se numa prática de pensar e repensar os fundamentos, os princípios, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação e o cronograma acadêmico. Além de permitir um balanço dos rumos da formação de profissionais de educação no âmbito da Música na busca pela qualidade.

O presente projeto destaca alguns aspectos a serem considerados na sua avaliação:

- A tarefa de avaliar deve ser realizada conjuntamente por docentes e discentes;
- Os aspectos formativos da avaliação sobrepõem aos técnicos;
- O processo de avaliar deve ser compreendido como prática de reflexão e não de classificação;
- O ato de avaliar deve estar aliado ao desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões, humana, cognitiva, ética, estética, política, cultural, entre outras;
- A avaliação deve ser um dos componentes do trabalho pedagógico.

O Projeto Pedagógico do Curso de Música deverá ser avaliado sistematicamente com a participação dos três segmentos da comunidade universitária. O procedimento para esta avaliação levará em conta, sob as perspectivas docente e discente, o resultado de cada componente curricular, os procedimentos administrativos, o relacionamento entre os setores que constituem o curso, os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, o relacionamento com a sociedade e com os outros cursos e instâncias da Universidade, sem prejuízo de outros aspectos a serem considerados.

Deve ser constituída uma comissão para coordenar o processo de avaliação, o qual abrangerá as seguintes etapas: levantamento, diagnóstico e indicação de adequações a partir do resultado da avaliação.

A avaliação das condições de ensino também deverá ser realizada periodicamente, considerando-se os seguintes itens:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto de curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A Comissão de Avaliação terá, no mínimo, duas reuniões ordinárias por semestre, nas quais serão apresentados, analisados e discutidos dados referentes aos itens 1, 2 e 3, mencionados acima. Essa avaliação será fundamentada nas diretrizes aprovadas pelo Ministério da Educação e por resoluções normativas da UFRR.

O Projeto Pedagógico em questão deverá ser objeto de atenção por parte da Comissão de Avaliação, que poderá propor adequações e alterações, à medida que forem surgindo necessidades de aperfeiçoamento das bases teórico-metodológicas e operacionais, na forma da legislação em vigor.

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do PPC estabelecidos no marco referencial, estendendo-se aos objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades, estrutura curricular, corpo docente, discentes e infraestrutura.

Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- Desenvolvimento de uma política de qualificação do corpo docente em consonância com as tendências internacionais na área de Artes e Educação;
- Capacitação didático-pedagógica, no início de cada semestre letivo,

- através de cursos, semana pedagógica ou outras atividades compatíveis;
- Realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior e com os sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade;
  - Realização de fóruns abertos de avaliação, bem como junto ao Conselho de Centro e Conselho do Curso;
  - Avaliação do desempenho acadêmico, semestral, por meio de questionários de avaliação e autoavaliação para docentes e discentes, realizados em parceria com a Comissão Própria de Avaliação-CPA;
  - Ampla divulgação dos resultados dos processos avaliativos através de fóruns, relatórios de produção docente, além de outros mecanismos, com periodicidade semestral ou, no máximo, anual, por parte da Coordenação e Conselho do Curso.

A avaliação do presente PPC deverá ocorrer a cada três anos e estará a cargo da Coordenação do Curso e sob a supervisão do Conselho de Centro, devendo considerar a comunidade acadêmica envolvida no funcionamento do curso.

### **12.1. Núcleo Docente Estruturante**

Conforme estabelecido na Resolução nº. 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES, é formado o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Coordenação de Música para contribuir na “contínua atualização do projeto pedagógico do curso”, regulamentado pela Resolução nº 02/2012-CEPE/UFRR.

## **13. Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A avaliação é aqui considerada como um dispositivo que proporciona indicadores para a superação das dificuldades do processo ensino aprendizagem. É, portanto, um processo de reflexão sobre os conhecimentos, as habilidades, os valores e

atitudes do docente e do discente. Assim, diferentes técnicas ou instrumentos de avaliação - sobretudo as práticas avaliativas de reflexão, autoavaliação, avaliação interdisciplinar e avaliação coletiva - desempenham um papel significativo para o currículo e para a formação dos docentes, proporcionando informações sobre o processo de modo contínuo, dialógico e aberto de aprendizagem (HOFFMANN, 1993).

Como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem, reafirma-se a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do licenciado em Música na Resolução CNE/CES n°. 01, de 16 de janeiro de 2009 e a Resolução n°. 015/2006-CEPE/UFRR sobre a verificação do rendimento escolar.

Espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o discente apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo e punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar através da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados e porque avaliar. Esta avaliação *“deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros docentes em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira”* (Resolução CNE, 2001).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do docente em formação, bem como, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar. Avalia-se através de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o discente, o docente e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos à Universidade de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento e de acordo ainda com as resoluções administrativas da UFRR. Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do licenciado em Música, observando-se os princípios de inovação,

coerência com os princípios da UFRR e a natureza do PPC, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha do Curso.

### **13.1. Avaliação discente**

Explicitar critérios e formas de avaliação é considerar o discente sujeito de seu processo educativo. Este projeto indica a realização da avaliação diagnóstica, formativa e processual. Torna-se fundamental que a avaliação do discente seja baseada no processo e não apenas em resultados. Nessa medida, este Projeto sugere, ainda, que o docente realize, pelo menos, uma avaliação intermediária, proporcionando ao discente uma possibilidade de uma revisão dos conteúdos desenvolvidos na disciplina.

A avaliação do discente terá como objetivo principal a verificação de conhecimentos e habilidades artístico-musicais, científicas e pedagógicas conforme os objetivos devidamente explicitados neste projeto pedagógico.

Certos processos avaliativos serão abertos ao público visando formação artístico-musical dos discentes, onde o músico deve lidar com as tensões e dificuldades próprias do desenvolvimento musical no palco, com a finalidade de socializar suas habilidades técnicas, expressivas e interpretativas musicais.

#### **13.1.1 Avaliação das disciplinas teóricas e práticas**

A verificação da aprendizagem será realizada com o uso de instrumentos diversificados, de forma a possibilitar diferentes manifestações que traduzam o domínio de conteúdos, como também a capacidade individual do discente de se posicionar criticamente frente aos desafios apresentados. Sendo a avaliação um processo contínuo e dinâmico, deverá estar de acordo com os diferentes momentos e contextos.

Serão utilizadas ferramentas diferenciadas na avaliação das disciplinas de cunho teórico com provas escritas, seminários, trabalhos de pesquisa e outras que possam ser propostas pelo corpo docente e de acordo com a coordenação pedagógica.

Para as disciplinas práticas poderão ocorrer apresentações públicas, perante ou não uma banca, ou a avaliação do próprio docente da disciplina, que ponderará o

desempenho do discente através da sequência de aulas, medindo o nível de rendimento no percurso do período.

As bancas examinadoras, de até três docentes, nas avaliações práticas deverão ser escolhidas pelo docente da disciplina, ou indicadas pela Coordenação do Curso. Considerando que as avaliações nesse tipo de disciplina formam parte da estratégia pedagógica para o fortalecimento da personalidade artística, requisito indispensável para um excelente desempenho profissional que deve ser desenvolvido com a constante exposição perante o público.

Para isto, considerar-se-á aprovado o discente que obtenha média 7 (sete), ponderando o desempenho durante o período com peso 2 (dois) e a prova final com peso 1 (um). Em todos os casos deverá existir uma ficha técnica explicitando os critérios de avaliação comum a ponderação numérica que permita a adequação com as normas da instituição.

### **13.2 Avaliação docente**

Deve ser realizada também a avaliação do docente pelos discentes, organizada pelo conselho de curso juntamente com o diretório acadêmico. Essas avaliações possibilitam balizar procedimentos e adequar as proposições às demandas. Cada componente curricular oferecido deve permitir a avaliação do docente pelo discente.

Os instrumentos de avaliação aplicados serão determinados de acordo com o setor responsável na UFRR seguindo os parâmetros estabelecidos para avaliar os cursos da Instituição como um todo.

Além dessa avaliação, serão necessários espaços de formação pedagógica e de autoavaliação dos docentes, onde poderá se refletir questões pertinentes às aulas individuais de instrumento e canto e às atividades práticas artístico-musicais e pedagógicas, realizadas durante o semestre ou ano. Esta avaliação do docente deverá ser realizada, preferencialmente, a cada final de semestre e organizada pela Coordenação Pedagógica do Curso, com o intuito de atender as demandas pedagógicas dos discentes e docentes do curso.

## 14. Recursos Humanos

A previsão inicial de docentes para o curso de Graduação em Música era de:

Nº de docentes	Área de atuação	Ano
01	Educação Musical / Violão	2013
01	Educação Musical / Flauta	
01	Educação Musical / Teclado	
01	História da música	
01	Educação Musical / Regência	
01	Teoria Musical	
01	Prática de conjunto	
01	Harmonia Funcional	
01	Educação Musical / Canto	
02	Ensino de música (Estágios)	2015
01	Educação Musical / Regência	

Foi lançado o Edital 012/2013 que contratou sete docentes.

Nº de docentes	Área de atuação	Ano
02	Educação Musical / Violão	2013
02	Educação Musical / Flauta	
02	Educação Musical / Teclado	
01	Educação Musical / Canto	

Para a área de Educação Musical / Regência prevista no edital 012/2013, não houve preenchimento da vaga, que se encontra em recurso pelo Processo nº 5066-49.2013.4. 01.4200.

Nesse sentido, o Conselho do Curso de Música tendo conhecimento da demanda para a realização de atividades acadêmicas, apresenta o pleito de contratação de docentes para 2015:

Nº de docentes	Área de atuação	Ano
01	Educação Musical / Regência	2015
01	Educação Musical / Canto	
02	Educação Musical / Prática de Estágio	
01	Educação Musical / Teoria e Percepção Musical	
01	Educação Musical / Prática de conjunto	

O quadro técnico-administrativo compõe-se das seguintes necessidades:

Item	Setor	Quantidade
01	Coordenação do Curso	01
02	Secretaria	01
03	Técnico em Laboratório	01

A qualificação dos docentes é fundamental para que sejam criadas estratégias de divulgação do curso, ampliação de suas atividades e fortalecimento do seu projeto pedagógico, em consonância com o ensino contemporâneo de música e com as necessidades regionais, conforme a política institucional da UFRR.

A coordenação do Curso de Música tendo em vista o aprimoramento de seus docentes, busca em seu Plano de Qualificação priorizar a qualificação em doutorado e mestrado de seus docentes de forma simultânea para que não ocorram prejuízos aos discentes e aos servidores.

A prioridade do Curso é:

- Qualificar continuamente o corpo docente, visando às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular e apoiar a participação dos docentes em eventos de natureza científica, artística e cultural de alcance regional, nacional e internacional;
- Ampliar e qualificar a produção científica e artística do corpo docente e contribuir para sua ampla divulgação;
- Intensificar os trabalhos de extensão, por meio da promoção de eventos, tais como: seminários, encontros, palestras, cursos e minicursos, concursos, mostras, recitais e concertos;
- Criar parcerias com instituições públicas e privadas para ampliação das atividades do Curso de Música;
- Intensificar e efetivar a participação do curso nos programas institucionais da UFRR (PRODOCÊNCIA, PIC, PIBIC, PIBID, PIBITI, PET, dentre outros);
- Contribuir para a composição do Corpo Docente dos cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu que poderão vir a ser implementados, em conjunto, pela Coordenação do Curso de Artes Visuais (CCAV) e pela CCM ou por outras coordenações;
- Implantar e registrar novos Grupos de Pesquisa no Diretório do CNPq, observando as demandas do Curso de Música.
- Priorizar qualificação nas áreas de Educação Musical, Musicologia e Performance.

É dever da coordenação do curso possibilitar sempre que possível a capacitação e qualificação do seu corpo administrativo (técnicos-administrativos lotados e bolsistas-monitores), entendendo que a qualificação e capacitação de todos é essencial para o desenvolvimento de qualidade das ações do curso de música.

## **15. Infraestrutura**

Os itens de infraestrutura a seguir descritos foram divididos em ambientes existentes e propostos, e as condições que serão necessárias para o funcionamento do Curso de Graduação em Música - Licenciatura. O critério adotado para definição dos novos ambientes propostos foi a observância das exigências para reconhecimento de novos cursos de graduação determinadas pelo Ministério da Educação – MEC.

O curso de música busca realizar de forma permanente e integrada ações que promovam a conservação e melhoria do meio ambiente, de forma a reduzir o consumo de bens e recursos. Objetivando realizar uma sustentabilidade sistêmica, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.

### **15.1. Ambientes Pedagógicos**

Para a viabilização do Curso de Música necessitamos de salas para a realização de aulas práticas preparadas acusticamente, teclados com suporte e fone de ouvido, violões, flautas doce, estantes para partitura, cadeiras sem braço, lousa pautada, pianos elétricos, entre outros itens.

As salas para aulas teóricas devem conter lousa pautada, piano elétrico e tratamento acústico mínimo, já que mesmo as aulas teóricas fazem incursões rítmicas para treinamento. Salas para aulas de regência básica devem possuir espelhos de grande porte nas paredes, isolamento acústico, piano elétrico e estantes para partituras. Todas as salas devem possuir no mínimo armários grandes para armazenamento de literaturas, partituras e instrumentos musicais, entre outros itens. A dimensão das turmas correspondentes às disciplinas teóricas apresenta significativas variações, devendo atender até 50 (cinquenta) discentes na sala.

Além das salas de aula, o Curso de Graduação em Música – Licenciatura necessita de outros ambientes para suas práticas e produções constantes como:

- Mini-auditório tratado acusticamente com cerca de cem lugares para execução de concertos avaliativos e apreciativos, workshops, seminários, etc., climatizado, com coxia e piano.
- Estúdio de gravação para possibilitar a produção e registro sonoro das propostas apresentadas aos discentes, criadas e executadas por eles, possuindo mesa de gravação adequada, material técnico específico, computadores de ampla memória, teclado com midi e revestimento acústico consistente.
- Laboratório de Práticas Pedagógicas que propicie a experimentação de materiais na construção de instrumentos a serem utilizados durante a prática pedagógica, contendo mobiliário mínimo, mesa comprida para produção, armários para armazenamento, prateleiras e bancadas para organização e tanque com torneira para higienização.
- Laboratório de Informática.

## **15.2. Ambientes Administrativos**

- Coordenação do Curso contendo equipamentos tecnológicos necessários para o funcionamento e mobiliário adequado.
- Secretaria Acadêmica contendo equipamentos tecnológicos, mesas e armários para técnicos administrativos.
- Sala de docentes com computadores e mobiliário adequado.
- Almojarifado climatizado com espaço amplo para armazenado de instrumentos musicais

## **15.3. Infraestrutura física**

Considera-se que a implementação da infraestrutura proposta, bem como a contratação de docentes em caráter efetivo, são pré-requisitos fundamentais para o pleno funcionamento da licenciatura em Música.

#### **15.4. Local de funcionamento**

O Curso de Graduação em Música - Licenciatura da UFRR está lotado atualmente nas dependências administrativas do **Centro de Comunicação, Letras e Artes – CCLA**, utilizando-se de equipamentos e salas existentes no referido Centro.

Contudo, espera-se a disponibilização do prédio que está sendo construído que abrigará os cursos de direito e música. Mesmo este prédio necessita de uma estrutura ampla capaz de oferecer melhores condições ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em Música.

## 16. Referências

BRASIL. *Lei n.º 11.645*, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

\_\_\_\_\_. *Lei n.º 11.769*, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

\_\_\_\_\_. *Parecer 009/2001 - CNE*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasil/MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 1 - CNE/CP*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 1 - CNE/CP*, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 2 - CNE/ CES*, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 2 - CNE/CP*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de docentes da Educação Básica, em nível superior.

\_\_\_\_\_. *Resolução n.º 5 - CNE/ CES*, de 8 de março de 2007. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 15<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

NICOLESCU, B. *O Manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução de Lucia P. de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

\_\_\_\_\_. *Para onde vai a educação?* RJ, José Olympio, 1973.

SESu/MEC. *Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais: Bacharelado e Licenciatura*. Março, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo como Fetiche*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA. *Projeto Político-Pedagógico*

do curso de graduação em Licenciatura em Música, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Projeto Político-pedagógico do curso de graduação em Música- licenciatura, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Música - licenciatura, Disponível em: [http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos\\_ufpe/musica\\_lic\\_perfil\\_8804.pdf](http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/musica_lic_perfil_8804.pdf)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. Projeto Pedagógico do Curso de Música, 2008.

VYGOTSKY, Leo. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP, Ícone, 1988.

\_\_\_\_\_. A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987.

**APÊNDICE****Ementas****Organograma**